

ANÁLISE E AVALIAÇÃO DE PATOLOGIAS EM EDIFICAÇÕES E MONUMENTOS DO CENTRO HISTÓRICO DE MANAUS - AM

NÓBREGA, T.S.¹; LIMA, R. H. C.¹

¹Universidade Federal do Amazonas

Atualmente, as rochas ornamentais têm sido bastante utilizadas na construção civil, constituindo os revestimentos verticais (paredes e fachadas) e horizontais (pisos) de exteriores e de interiores de edificações. Respondem pela proteção das estruturas e dos substratos contra o intemperismo e agentes degradadores, domésticos e industriais, além de exercerem funções estéticas. A deterioração de materiais rochosos usados no revestimento de edificações ou em monumentos é mais pronunciada nos centros urbanos e industriais e, algumas vezes podem ser sentidos em materiais ou monumentos localizados distantes destes centros. O meio ambiente urbano, enriquecido em poluentes de variadas fontes, acelera e modifica a degradação destes materiais, ou seja, altera/acelera os processos naturais. O patrimônio histórico edificado da cidade de Manaus, herança viva da época da borracha, de 1890 a 1910, conta com monumentos tombados pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan). No auge da economia gomífera, a cidade passou por um processo de modernização com a construção de diversos prédios, praças, ruas e avenidas, desde o Teatro Amazonas e o Monumento de Abertura dos Portos, pontos que marcaram o início do desenvolvimento econômico-social da "Paris dos Trópicos" como esta é conhecida. Atualmente há uma grande preocupação na conservação desses prédios e monumentos históricos, considerando que a degradação dos monumentos é análoga a perda da história do homem. A falta de cuidados necessários com este patrimônio resulta no surgimento de patologias manifestadas nas placas de rochas com redução da qualidade estética e evoluindo para danos maiores à obra até o comprometimento da sua segurança. A pesquisa que resultou neste resumo, teve como objetivos a identificação de patologias e análise dos mecanismos de degradação atuante nos materiais pétreos de construção dos monumentos e arquitetura, especificamente, localizados no centro histórico da capital Amazonense e, nos monumentos do Cemitério São João Batista datado de 1891. A metodologia de pesquisa compreendeu visitação e levantamento "in loco" dos monumentos históricos, onde foram identificadas as principais alterações e, quando possível, realizada uma amostragem para análise laboratorial feita a partir da confecção de lâminas delgadas e, visualização petrográfica macroscópica, além de levantamento fotográfico dos tipos litológicos empregados. Os principais litotipos empregados na construção dos monumentos identificados foram mármores calcíticos, granitos e o arenito Manaus, determinados pela técnica de microscopia óptica em lâminas delgadas. Como resultados principais, observou-se, na análise macroscópica/visual, a presença de crosta negra, deslocamentos, manchamentos, oxidação, dissolução e cristalização de sais. Quanto a análise petrográfica não foram identificadas alterações minerais penetrativas relacionadas as patologias. Através deste estudo tornou-se evidente que o intemperismo antropogênico e a poluição ambiental exercem forte influência na degradação e alterabilidade das rochas do centro histórico de Manaus. O intemperismo antropogênico ocorre concomitantemente aos processos naturais, acelerando processos que levariam mais tempo para ocorrerem, desta forma, a deterioração das rochas em fachadas e monumentos não respondem da mesma forma que em seu ambiente natural, causando implicações estéticas, culturais e financeiras.

PALAVRAS-CHAVE: MATERIAL PÉTREO, PATOLOGIAS, INTEMPERISMO FÍSICO.